

## Doença periodontal

### Gengivite

A gengivite corresponde a uma inflamação das gengivas, membrana mucosa que cobre as arcadas dentais. Pode tratar-se de uma inflamação aguda, de início súbita e de curta duração, mas muitas vezes é uma inflamação crónica, bem mais persistente.

Esta patologia caracteriza-se pela tumefacção ou vermelhidão das gengivas, pelo aparecimento de dor e de uma sensação de mal-estar ao mastigar e por pequenas e frequentes hemorragias ao escovar os dentes.

Entre as suas variadas causas contam-se as infecções da gengiva, algumas carências vitamínicas (em especial, o défice de vitamina C) e intoxicações, assim como diversos factores irritantes - por exemplo, o efeito nocivo do tabaco e do álcool, a acção mecânica de próteses dentárias mal ajustadas ou até uma má oclusão dentária. Nas mulheres, também podem ser responsáveis por este transtorno as modificações hormonais próprias da puberdade, da gravidez e da menopausa.

Mas a causa mais comum é, sem dúvida, a insuficiente ou defeituosa higiene dentária. Quando a placa dentária não é eliminada com regularidade, depositam-se sobre a mesma minerais como o cálcio, sobretudo na zona de contacto das gengivas, formando uma substância dura, de cor amarela ou castanha - o tártaro dentário. Podem-se formar autênticas placas de tártaro e, inclusive, concreções avultadas, conhecidas como cálculos dentários, cuja adesão à superfície dos dentes é tal que já não podem ser eliminados com uma simples escovagem, podendo apenas ser extraídos numa limpeza dentária efectuada pelo dentista. A acção irritante do tártaro, juntamente com a infecção provocada pelas bactérias contidas no seu interior, é a causa mais comum de gengivite.

### Doença periodontal

A inflamação crónica das gengivas, em grande escala, também afecta os tecidos que as rodeiam e fixam os dentes ao osso maxilar - é a doença periodontal, também denominada periodontite ou piorreia, na linguagem popular. As suas causas são as mesmas que as da gengivite, ou seja, a irritação e a infecção consequentes ao depósito de tártaro sobre os dentes.

Como resultado da persistente inflamação, a gengiva desune-se e separa-se da superfície do dente, permitindo assim que os depósitos de tártaro se espalhem e proliferem bactérias, cuja acção acabará por amolecer o cimento dentário e o tecido ósseo que constitui o alvéolo dentário, com uma consequência deduzível - a queda do dente.

Inicialmente, o transtorno manifesta-se pelos sinais próprios da hemorragia, como a tumefacção das gengivas e hemorragias durante a escovagem, juntando-se uma sensação de formigueiro ou de ter um corpo estranho na base dos dentes, primeiro ao mastigar e, depois, de forma quase permanente. Com o passar do tempo, a gengiva diminui e desune-se da superfície dos dentes, formando típicas pregas ou bolsas gengivais. Devido aos restos de alimentos que se acumulam

nestas bolsas, é muito comum sentir um mau sabor na boca ou, até mesmo, mau hálito. Os tecidos que rodeiam o dente infectam com facilidade, o que provoca uma certa dor, hemorragias (inclusive espontâneas) e, muitas vezes, uma secreção de pus que escoia desde o interior até à superfície das gengivas. Ao perder a sua união, os dentes adquirem uma anormal mobilidade, podendo cair espontaneamente.

#### Prevenção e tratamento

A única maneira de prevenir estas patologias e de travar a sua evolução é através de uma correcta higiene dentária para, desta forma, eliminar com frequência a placa dentária e impedir a formação de tártaro. Quando os depósitos de tártaro já se formaram, não basta escovar os dentes e utilizar o fio dental - é preciso que o dentista os elimine numa sessão de limpeza dentária. Com este propósito, recomenda-se que visite o dentista de seis em seis meses ou, no mínimo, uma vez por ano. Para reduzir a inflamação e tratar a infecção podem-se efectuar bochechos ou aplicações locais de substâncias analgésicas, anti-inflamatórias e anti-sépticas, podendo ser necessário, inclusive, recorrer à administração de antibióticos por via oral. Se a gengiva diminuir muito e no caso de já se terem formado bolsas gengivais, o dentista terá que pôr em prática técnicas específicas para eliminar os tecidos resistentes e reconstruir a gengiva, de maneira a assegurar a fixação dos dentes e facilitar a sua higiene, ponto fundamental para evitar que a situação se agrave.